

Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.6201928051	
CAPÍTULO 2	12
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6201928052	
CAPÍTULO 3	23
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6201928053	
CAPÍTULO 4	33
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6201928054	
CAPÍTULO 5	44
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928055	
CAPÍTULO 6	52
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928056	
CAPÍTULO 7	65
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
DOI 10.22533/at.ed.6201928057	

CAPÍTULO 8	73
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6201928058	
CAPÍTULO 9	88
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6201928059	
CAPÍTULO 10	97
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
DOI 10.22533/at.ed.62019280510	
CAPÍTULO 11	104
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.62019280511	
CAPÍTULO 12	115
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
DOI 10.22533/at.ed.62019280512	
CAPÍTULO 13	122
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
DOI 10.22533/at.ed.62019280513	

CAPÍTULO 14 133

NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Kíssia Carvalho
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Marcos Antônio Petrucci de Assis
José Nunes Aquino
Luciene do Carmo Santos

DOI 10.22533/at.ed.62019280514

CAPÍTULO 15 144

O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Bruna Ismaela Cunha Silva
Thayse Lopes dos Santos
Niédja Maria Ferreira Lima
Conceição de Maria Costa Saúde

DOI 10.22533/at.ed.62019280515

CAPÍTULO 16 152

PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS

Natana Souza da Rosa
Vania R. Ulbricht

DOI 10.22533/at.ed.62019280516

CAPÍTULO 17 168

QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Andréa Paula Monteiro de Lima
Dayse Bivar da Silva
José Mawison Cândido de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62019280517

CAPÍTULO 18 180

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO

Maria de Lourdes Leite Paiva
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório
Raquel Araújo Pompeu
Robéria Vieira Barreto Gomes
Maria José Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62019280518

CAPÍTULO 19 191

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Dilma Costa Nogueira Dias
Mônica de Nazaré Carvalho
Daniel Sulyvan Santana Dias
Anderson Costa Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.62019280519

CAPÍTULO 20	198
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62019280520	
CAPÍTULO 21	209
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.62019280521	
CAPÍTULO 22	221
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.62019280522	
CAPÍTULO 23	232
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62019280523	
CAPÍTULO 24	241
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
DOI 10.22533/at.ed.620192805224	
CAPÍTULO 25	251
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.620192805225	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	266

A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Letícia de Almeida Cordeiro

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba

Josinete Pessoa Nunes

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba

Niédja Maria Ferreira de Lima

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba

RESUMO: No presente artigo, relatamos uma experiência de atividade extensionista desenvolvida pelo Grupo PET Pedagogia da UFCG, campus de Campina Grande, que teve como objetivos propiciar o aprofundamento da aprendizagem de aspectos teóricos e de uso da Libras em situações contextualizadas e (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1. Conforme estabelece o Decreto nº 5.626 de 2005, que regulamenta a Lei da Libras (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002), a formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, viabilizando a formação bilíngue, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução. Tendo como base tais orientações, foi promovido o curso Práticas pedagógicas na educação de Surdos:

criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras, com 45h semanais, ministrado por professoras do curso Letras Libras (UAL/CH/UFCG). Para tanto, foram promovidos encontros semanais com professores de escolas específicas para surdos e inclusivas para: aprofundamento de estudos teóricos da Libras; produção de materiais pedagógicos diversificados para o ensino dessa língua, numa perspectiva bilíngue; e a vivência no contexto escolar com o material (re) construído. O curso promoveu uma interação significativa das PETianas com os profissionais participantes e a vivência lúdica do material produzido com alunos surdos em uma escola específica para surdos de Campina Grande/PB, revelando a importância de se considerar as particularidades viso-gestuais do aluno surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de surdos, Libras/L1, formação docente, materiais pedagógicos.

ABSTRACT: In the present article, we report an experience of extension activity developed by the PET Pedagogy Group of the UFCG, campus of Campina Grande, whose objective was to foster a deepening of the learning of theoretical aspects and use of Libras in contextualized situations and teaching materials for the teaching of Libras as L1. Pursuant to Decree No. 5,626 of 2005, which regulates the Libras

Law (Law No. 10.436, of April 24, 2002), the training of teachers for the teaching of Libras in early childhood education and in the initial years of elementary education must be carried out in the course of Pedagogy or higher normal course, enabling bilingual education, in which Libras and written Portuguese have been languages of instruction. Based on these guidelines, the Pedagogical Practices in Deaf Education course was promoted: creating bridges for (re) constructing pedagogical materials for the teaching of Libras, with 45 hours per week, taught by teachers of the Libras (UAL / CH / UFCG). For that, weekly meetings were held with teachers from specific schools for the deaf and inclusive to: deepening of theoretical studies of Libras; production of diverse teaching materials for the teaching of that language, in a bilingual perspective; and the experience in the school context with (re) constructed material. The course promoted a significant interaction of the PETianas with the participating professionals and the playful experience of the material produced with deaf students in a specific school for the deaf of Campina Grande / PB, revealing the importance of considering the viso-gestural particularities of the deaf student.

KEYWORDS: Deaf education, Libras / L1, teacher training, pedagogical materials.

1 | INTRODUÇÃO

No presente artigo, relatamos uma experiência de atividade extensionista desenvolvida pelo Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Pedagogia da UFCG, campus de Campina Grande, que teve como objetivos propiciar o aprofundamento da aprendizagem de aspectos teóricos e de uso da Libras em situações contextualizadas e (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1. Conforme estabelece o Decreto nº 5.626 de 2005, que regulamenta a Lei da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), a formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, viabilizando a formação bilíngue, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução. No currículo do Curso de Pedagogia da UFCG, a disciplina Libras é ofertada como obrigatória, seguindo o estabelecido no Capítulo II, do referido Decreto, que trata da inclusão da Libras como disciplina curricular, que diz: “Nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 2005).

Tendo como base tais orientações, foi promovido o curso *Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras*, ministrado pelas professoras Conceição Saúde e Michelle Mélo do curso de Letras-Libras (UAL/CH/UFCG), durante o período de 19 de outubro a 12 de dezembro de 2017, com carga-horária de 45 horas. Contamos, também, com a

colaboração de uma intérprete de Libras, pois havia uma Surda que era professora de Libras, participando do curso.

O curso contou com o apoio da Unidade Acadêmica de Educação-UAED; do curso de Letras-Libras da Unidade Acadêmica de Letras - UAL, e teve como público-alvo professores ouvintes e surdos de uma escola pública para surdos, a Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC) e de escolas da rede municipal de Campina Grande que tinham alunos surdos incluídos e as integrantes do grupo PET Pedagogia.

O curso de extensão se propôs realizar um aprofundamento em estudos teóricos e práticos sobre a Libras, como L1, por meio de situações interativas e contextualizadas, para assim haver um aprendizado da Língua Brasileira de Sinais-Libras e para a produção de materiais pedagógicos para o ensino da mesma. Foram promovidas discussões acerca das atuais práticas pedagógicas para o ensino de Libras, numa perspectiva bilíngue. Para isso, foram revisados pressupostos relacionados aos estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, nos aspectos culturais e educacionais (GESSER, 2009), possibilitando um espaço para discussões de vários aspectos acerca da temática. Essas discussões subsidiaram a produção de materiais pedagógicos para o ensino de Libras destinado aos alunos surdos.

De modo mais específico os objetivos dessa atividade foram: aprofundar o aprendizado do uso da Libras, por meio de situações interativas e contextualizadas, para interação entre surdos e ouvintes, em contextos acadêmico e profissional; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; colaborar com a política de diversidade na instituição de ensino superior- IES por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico racial e de gênero; propiciar a aprendizagem de aspectos culturais, históricos e linguísticos e de uso da Libras; fomentar o debate acerca da Libras, como primeira língua (L1), numa perspectiva bilíngue; e (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1.

Para compreendermos a importância de se produzir materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1, respaldando-nos numa perspectiva bilíngue, faz-se necessário entendermos seus pressupostos. Segundo Goldfeld (2001), o pressuposto do bilinguismo é que o surdo deve adquirir a língua de sinais como língua materna, ou seja, como língua natural, e a língua oficial do país como segunda língua. No contexto brasileiro, significa dizer que o surdo deve adquirir a Libras como primeira língua (L1) por ser uma língua de modalidade gestual-visual, e a língua portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita.

Desde a década de 1990 que no Brasil há pesquisas e estudos sobre o bilinguismo. Esse fato não significa que o país tenha se tornado menos monolíngue e que a Libras, apesar do reconhecimento legal advindo dos documentos anteriormente

citados, tenha se tornado respeitada e reconhecida como língua fundamental para os surdos, nem que uma política linguística de forte aceitação tenha contribuído para o fortalecimento do modelo educacional bilíngue para surdos.

Nesse sentido, nossa expectativa é de que a Libras se constitua cada vez mais viva e respeitada nos espaços educacionais onde ela é objeto de estudo e de ensino, sejam estes, formais e informais, contribuindo para a formação de ambientes bilíngues e para seu fortalecimento como língua nacional.

Considerando o exposto, faz-se urgente pensar numa formação de professores que permita refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, seja em contextos de escolas específicas para educação de surdos, quanto em escolas regulares que têm alunos surdos incluídos, ancorados na construção do conhecimento numa perspectiva bilíngue, pois acima de tudo, a escola tem como função proporcionar aos alunos a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber cientificamente elaborado (SAVIANI, 2011).

Tendo em vista a importância de apropriação da Libras pelos alunos surdos, seu uso e status como L1, o papel do professor é considerando “determinante para os processos constitutivos das crianças como sujeitos surdos” (LODI, ROSA e ALMEIDA, 2012, p. 6). Nesse contexto, outro aspecto a ser considerado é o recente reconhecimento da educação bilíngue para surdos no país, pois como afirmam Albres e Saruta (2012, p.43), [...]os professores contam com poucos materiais pedagógicos voltados para alunos surdos e que tenham como língua de registro a Libras. Assim, cabe ao professor confeccionar seu material didático.

As autoras Quadros e Schmiedt (2006, p.99) também vão destacar que

são inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena.

A partir dessas considerações, concordamos com as referidas autoras quando ressaltam que cada situação de aula exigirá um material diferente e cada profissional precisará explorar sua própria iniciativa, criatividade e habilidades para “inventar” (re) criar ou (re) construir o recurso adequado à sua realidade naquele determinado momento.

2 | METODOLOGIA

O curso *Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras* totalizou uma carga horária de 45 horas, sendo 30 horas presenciais e 15 horas à distância e realizou-se durante o período de 19 de outubro a 12 de dezembro de 2017. Os encontros presenciais

ocorreram semanalmente nas quintas-feiras, das 14h00min horas às 17h00min horas, e eram realizados no Bloco AB da UFCG e culminaram com um dia de atividade prática na EDAC.

A turma era composta por 20 alunos de diferentes níveis de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais. Existiam alunas que nunca haviam tido contato com a Libras e também alunas que já haviam cursado a disciplina de Libras na graduação do curso de Pedagogia, como também participaram de outro minicurso oferecido pelo PET Pedagogia sobre essa língua, o que possibilitou que as mesmas possuíssem um conhecimento prévio acerca da Libras. Contou também com a presença de profissionais que atuam na área do ensino com Libras, que atuavam na EDAC (professores ouvintes, coordenadora pedagógica, professora de Libras) e em turmas de AEE (Atendimento Educacional Especializado) da Prefeitura Municipal de Campina Grande, sendo um desses profissionais Surdo, o que necessitou que houvesse interpretação, enriquecendo os encontros.

O curso foi dividido nas seguintes em três etapas: 01. Aulas de cunho teórico, que proporcionaram um aprofundamento de estudos de aspectos culturais, históricos e linguísticos da Libras; estudos das especificidades linguísticas dos surdos para aprendizado da Libras como L1; 02. Aulas práticas para produção de materiais didático-pedagógicos para o ensino dessa língua e aplicação em escolas que têm surdos matriculados; 03. Vivências com o material produzido nas aulas que ocorriam na UFCG e vivência prática na Escola de Audiocomunicação de Campina Grande, com os alunos surdos e professores da EDAC, uma escola específica para atender esse público.

3 | RESULTADOS DISCUSSÃO

Retratamos em primeiro lugar as etapas de desenvolvimento desse curso e, em seguida, apresentamos as impressões dos cursistas a partir da avaliação que foi realizada no final do curso.

- **Dos momentos propiciados no curso**

O primeiro momento do curso se dedicou ao aprofundamento dos estudos sobre o ensino da Libras, numa perspectiva bilíngue, e tinha um caráter mais teórico. As aulas, ministradas pelas professoras Conceição Saúde e Michelle Mélo do curso de Letras-Libras (UAL/CH/UFCG), eram expositivas dialogadas, nas quais foram discutidas as práticas docentes no ensino de Libras, como L1, como também o aprofundamento das noções básicas de Libras, comunicação, diferenças, proximidades e conquistas das pessoas surdas e conceitos de Surdo e Surdez.

No segundo momento, as professoras ministrantes apresentaram alguns jogos/materiais pedagógicos com o intuito de incentivar e inspirar os alunos a produzirem os seus próprios jogos/materiais pedagógicos. Nas aulas subsequentes, foram feitas

oficinas para a produção desses materiais, mas essa elaboração não se dava apenas nas aulas presenciais, os alunos produziam esses jogos em casa e traziam para a sala de aula para socializar, juntamente com uma ficha na qual continha as regras e informações sobre os jogos. Entre os jogos produzidos tivemos: twister; boliche; jogo da memória; trilha de frutas; pescaria; jogo de relacionar; roleta magnética; trilha matemática etc., ressaltando que todos esses materiais eram voltados para os alunos surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como ilustram as figuras abaixo.



Figura 01: Jogo twister.

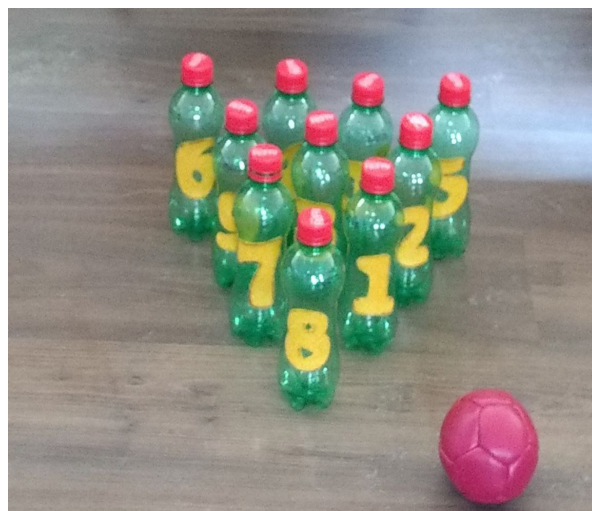


Figura 02: Boliche.



Figura 03: Jogo da memória.



Figura 04: Trilha de frutas.



Figura 05: Pescaria.



Figura 06: Jogo de relacionar.

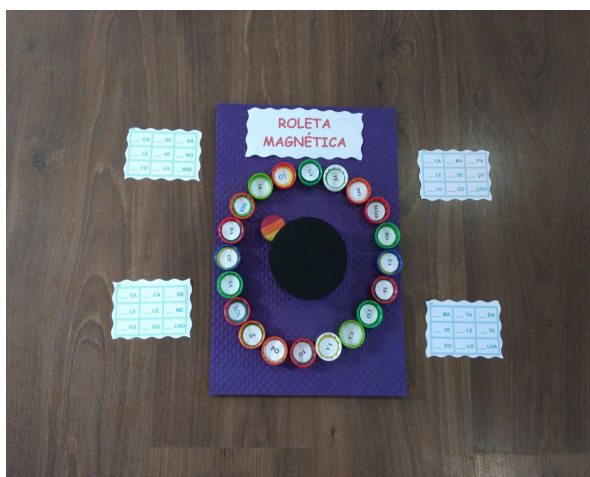


Figura 07: Roleta magnética.



Figura 08: Trilha matemática.

E por fim, no terceiro momento, aconteceu a vivência prática na EDAC da cidade de Campina Grande, local onde a maioria dos professores que participaram do curso atuava. As alunas PETianas juntamente com as professoras ministrantes e com o auxílio dos professores da EDAC, aplicaram os jogos produzidos com os alunos dessa instituição e essa atividade ocorreu em uma tarde. Os alunos demonstraram interesse e foram bastante participativos nas brincadeiras. Os ganhos com esse momento foram enriquecedores para todos os participantes.

- **Da avaliação o curso pelos participantes**

Ao final do curso, com o objetivo de coletar informações, sugestões e opiniões dos participantes, tendo em vista uma melhoria da qualidade dos próximos cursos, foi solicitado que respondessem um questionário de avaliação do curso. O questionário estava dividido em 03 questões gerais: 1º) Avaliação do curso quanto aos quesitos coordenação, infraestrutura e conteúdo; 2º) Autoavaliação referente à participação dos alunos no curso; 3º) Avaliação mais geral de diferentes quesitos do curso (professor-metodologia-conteúdo programático). Cada questão específica possuía

as seguintes alternativas: ÓTIMO, MUITO BOM, BOM E RUIM, para que assim os cursistas pudessem conceituar as atividades do curso. Ao todo foram respondidos 14 questionários.

Em relação à primeira parte, podemos dizer que o curso foi avaliado de ÓTIMO a BOM nos aspectos contemplados, como pode ser observado no quadro 01 apresentado a seguir.

		Ótimo	Muito bom	Bom	Ruim	Não respondeu
Coordenação	Nível de relacionamento com os participantes	09	02	03	00	00
	Habilidade em dar informações	08	03	03	00	00
	Presteza no atendimento ao participante	07	04	03	00	00
Infraestrutura	Organização geral do curso	06	04	04	00	00
	Condições gerais do local	02	05	07	00	00
	Qualidade dos equipamentos utilizados	03	05	06	00	00
	Eficiência do pessoal de apoio	08	02	04	00	00
Conteúdo	Adequação da estrutura programática do curso em relação ao seu objetivo	08	03	02	00	01

Quadro 01. Avaliação do curso quanto aos quesitos coordenação, infraestrutura e conteúdo.

Quanto à segunda questão, quando solicitados a fazer uma autoavaliação referente à participação dos alunos no curso. No que diz respeito à *compreensão do assunto apresentado*,

04 alunos a consideraram como sendo ÓTIMO, 07 como MUITO BOM e 03 como BOM. Sobre a *integração com os demais participantes*, 06 cursistas responderam a opção ÓTIMO, 03 a MUITO BOM e 05 a opção BOM. Acerca do *interesse e participação na criação e participação dos jogos*, 06 discentes julgaram como ÓTIMO e 08 como MUITO BOM. Por fim, no que se refere à *frequência e pontualidade*, 05 dos 14 respondentes a tomaram como ÓTIMO, 06 como MUITO BOM e 03 como BOM. Essas respostas podem ser vistas no quadro 02.

		Ótimo	Muito bom	Bom	Ruim	Não respondeu
Autoavaliação	Compreensão do assunto apresentado	04	07	03	00	00
	Integração com os demais participantes	06	03	05	00	00
	Interesse e participação na criação dos jogos	06	08	00	00	00
	Frequência e pontualidade	05	06	03	00	00

Quadro 02. Autoavaliação referente à participação dos alunos no curso.

Por fim, foram solicitados aos cursistas que avaliassem o curso em diferentes quesitos. O primeiro deles era em relação ao professor; o segundo a metodologia; e o terceiro o conteúdo programático do curso. As respostas foram variadas, sendo as mais frequentes ÓTIMO, MUITO BOM e BOM, como pode ser visto no Quadro 03. Destacamos que no item Conteúdo *Programático* 02 cursistas não opinaram sobre duas questões feitas.

		Ótimo	Muito bom	Bom	Ruim	Não respondeu
Professor	Conhecimento e domínio do assunto	14	00	00	00	00
	Clareza de explicação	12	02	00	00	00
	Facilidade de comunicação e de relacionamento com a turma	10	04	00	00	00
	Pontualidade	07	07	00	00	00
	Capacidade de incentivar a troca de experiências e conhecimentos	09	05	00	00	00
	Atendimento e esclarecimento de dúvidas individuais	09	05	00	00	00
	Coerência entre o programa de curso e a discussão feita em sala de aula	10	03	01	00	00
Metodologia	Qualidade do material didático, recursos instrucionais e audiovisuais	07	06	01	00	00
	Dinâmicas e técnicas de trabalho utilizadas	08	05	01	00	00
	Carga horária disponível para a disciplina	06	05	03	00	00
	Uso de recursos didáticos e audiovisuais	07	03	04	00	00

Conteúdo Programático	Aplicabilidade do conteúdo no seu cotidiano	08	04	01	00	01
	Nível de satisfação do conteúdo às suas necessidades profissionais	10	02	01	00	01
	Compreensão do objetivo da disciplina	09	04	01	00	00
	Adequação do referencial teórico metodológico	07	06	01	00	00
	Adequação da estrutura da disciplina a sua ementa	08	05	01	00	00

Quadro 03. Avaliação mais geral de diferentes quesitos do curso.

Os questionários continham também espaços para comentários e sugestões sobre cada questão. No campo para esse fim da primeira questão, 08 cursistas não teceram comentários nem sugestões e 06 deles se colocaram, sendo 04 afirmando a relevância que o curso teve e 02 apresentaram sugestões, sendo uma delas para que a carga horária fosse estendida e a outra para que as carteiras fossem mudadas. No espaço da segunda questão, 08 alunos também o deixaram em branco e 06 preencheram, expondo desejos particulares e a sua desenvoltura enquanto aluno. A área destinada à terceira questão contemplou um número maior de comentários e/ou sugestões, totalizando 09 respostas e 05 abstenções, demonstrando de forma geral um anseio pela continuidade do curso e como sugestão que o curso fosse ministrado a noite para a possibilidade de ampliação do público-alvo.

4 | CONCLUSÕES

O curso *Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras*, buscou contribuir para a formação inicial e continuada de professores, propiciando o aprofundamento da aprendizagem de aspectos teóricos e de uso da Libras em situações contextualizadas e da (re) construção de materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1. Assim, com a oferta desse curso, as vivências e interações entre profissionais e alunos surdos e ouvintes, acreditamos ter contribuído para uma compreensão mais coerente sobre a importância do ensino da Libras, fortalecendo o seu ensino-aprendizagem como L1 para surdos, de forma contextualizada, rica de materiais pedagógicos que valorizem o aspecto viso-espacial da língua de sinais e as singularidades dos alunos surdos.

De acordo com a avaliação dos participantes deste curso percebemos a grande importância de propostas de cursos extensionistas na formação docente. Destacamos as contribuições das professoras colaboradoras Conceição de Maria Costa Saúde e Michelle Mélo Gurjão Roldão (UAL/CH/UFCG) que contribuíram de forma enriquecedora para a materialização do curso.

Foram apresentadas sugestões, no sentido de dar continuidade ao curso, mas

que fosse ministrado à noite para possibilitar a ampliação do público-alvo.

Por fim, evidenciamos que a vivência no contexto escolar da EDAC com o material produzido foi riquíssima, pois os participantes puderam entender melhor a necessidade de se trabalhar com um material de fácil produção e rico no visual respeitando, assim, a condição do surdo como um *Ser Vidente* e a Libras como língua primeira das pessoas surdas e sua condição bilíngue, em contextos escolares específicos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino; SARUTA, Moryse Vanessa. **Programa curricular de língua brasileira de sinais para surdos**. São Paulo: IST, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras. _____. **Decreto nº 5626** de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Pará bola. Editorial, 2009. (Série estratégias de ensino, 14).

GOLDFELD, M. (2001). **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. São Paulo: Plexus Editor LODI, Ana Claudia Balieiro; ROSA, André Luís Matioli; ALMEIDA, Elomena Barboza de. **Apropriação da Libras e o constituir-se surdo: a relação professor surdo-alunos surdos em um contexto educacional bilíngue**. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. (Disponível no Portal do MEC/SECADI/publicações/Educação Especial)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-362-0

